

CAFÉ TANGERINN

EMANUELA ANECHOUM

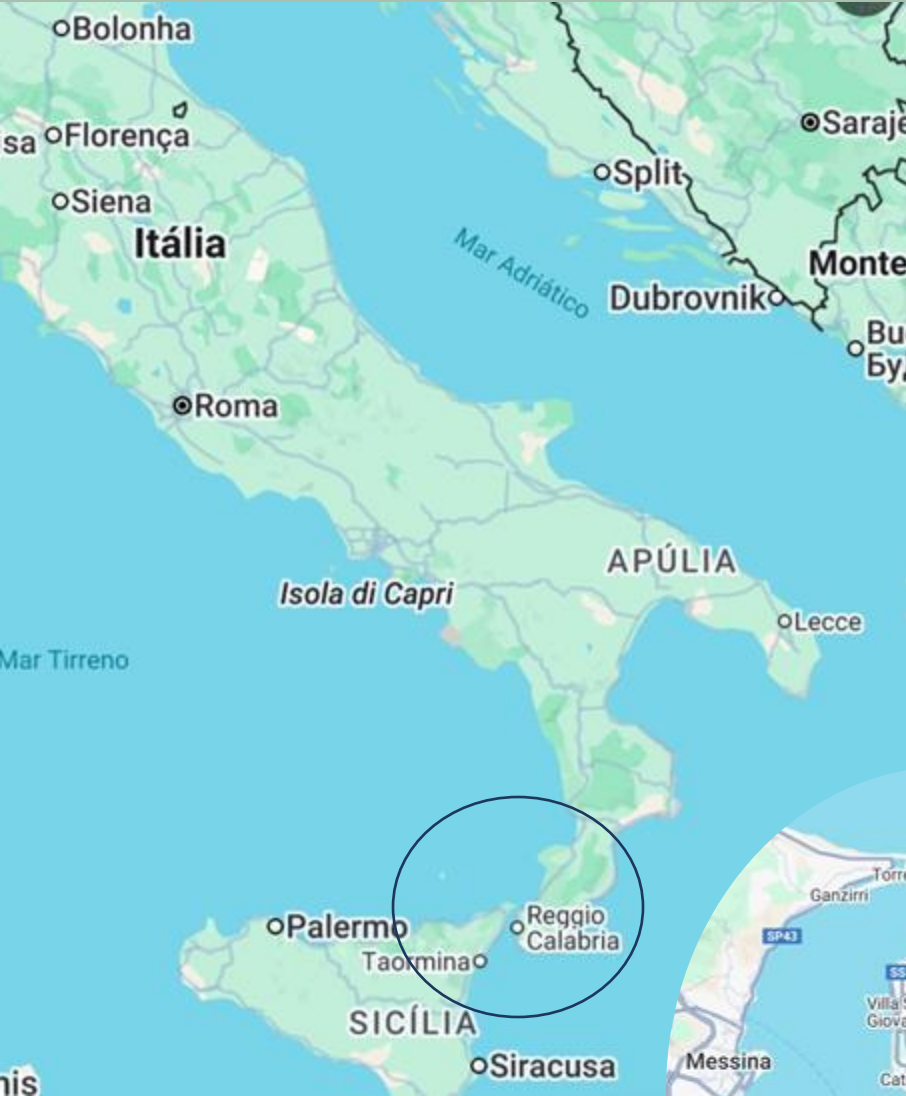
Sociedade Literária Livros e Raquetes, 08/08/2025



Emanuela Anechoum

- Nasceu em Reggio, Calabria, na Itália em 1991
- Trabalhou por vários anos como editora em Londres e atualmente vive em Roma
- Foi agente literária
- Influências na sua obra: Elena Ferrante, Sylvia Plath, que abordam questões familiares, relações humanas, identidade, pertencimento, e raízes culturais





Reggio, Calabria, Itália



A palavra "tangerina" tem origem na cidade de Tânger, no Marrocos

Tradutora: Francesca Cricelli

- Nasceu em Ribeirão Preto em 1982. Cresceu entre o Brasil, a Itália, e a Malásia
- É poeta, tradutora, pesquisadora e mestra em Ciências Políticas e doutora em Literaturas Estrangeiras e Tradução
- Atualmente mora em Reykiavik dando aulas de língua portuguesa





A capa do livro original é diferente da capa traduzida para o português, inclusive o título

Sobre pertencimento

fonte: <https://www.acnur.org/br/sobre-o-acnur>

O escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) foi criado em 1950, após a Segunda Guerra Mundial.

É uma organização dedicada a salvar vidas, assegurar os direitos e garantir um futuro digno a pessoas que foram forçadas a deixar suas casas e comunidades devido a guerras, desastres climáticos, conflitos armados, perseguições ou graves violações dos direitos humanos.





Classificação das pessoas que abandonam suas casas:

1. Deslocamento Forçado
2. Refugiados
3. Deslocados internos
4. Apátridas
5. Retornados
6. Solicitantes de asilo



Deslocamento forçado no mundo

Até o final de 2024, **123,2 milhões** de pessoas (1 em cada 67 pessoas) em todo o mundo foram forçadas a se deslocar devido a perseguições, conflitos, violência, violações de direitos humanos

Pessoas deslocadas à força em seus próprios países (42,7 milhões de pessoas):

- Sudão: 14,3 milhões
- Síria: 13,5 milhões
- Afeganistão: 10,3 milhões
- Ucrânia: 8,8 milhões



No Brasil em 2024, foram registradas 68.159 solicitações de asilo. As nacionalidades que predominaram em 2024 foram:

- venezuelanos (39,8%)
- cubanos (32,7%)
- angolanos (5%)

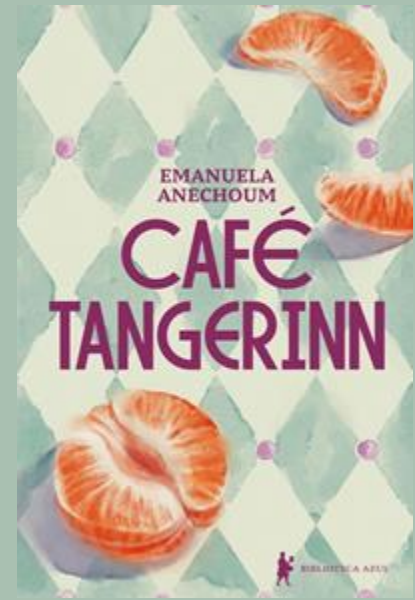
Ao final de 2024, o Brasil contabilizava 156.612 pessoas reconhecidas como refugiadas.



CAFÉ TANGERINN

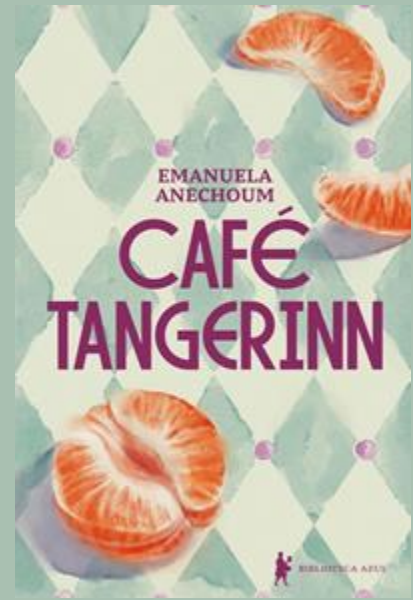
O livro está dividido em:

- **Prólogo:** Mina descreve brevemente a difícil vida do pai Omar e de sua família no Marrocos.
- **Parte 1.** A família de Mina, Liz e a necessidade de pertencimento.
- **Parte 2.** A história do pai Omar e sua decisão de partir para a Europa.
- **Parte 3.** A carta de Omar. Nazim e Rashid.
- **Parte 4.** Rashid e Omar. A verdadeira história. Aceitação.



Parte 1. A família de Mina, Liz e a necessidade de pertencimento.

- Mina parte para Londres.
- Aluga um quarto na casa de Liz, uma *digital activist*.
- Sua família era composta pela mãe Berta, pelo pai Omar, a avó materna e a irmã Aisha.
- Mina sabe da morte do pai e volta para o sul da Itália.



Parte 2. A história do pai Omar e sua decisão de partir para a Europa.



- Omar viveu em Derb Sultan, subúrbio de Casablanca no Marrocos.
- Foi criado pela mãe junto com 5 irmãos.
- Era bom aluno, estudava francês, alemão e fazia atletismo.
- Em 1981, seu amigo morre na revolução e Omar decide ir embora.



Parte 3. A carta de Omar, Nazim e Rashid.

- Na carta, Omar pede a Mina que cuide do café e da família.
- Mina conhece Nazim, voluntário no abrigo de refugiados do vilarejo e eles acabam ficando juntos.
- Mina e a família programam as festividades do funeral de Omar.
- Rashid, um grande amigo do passado de Omar aparece no café.

Parte 4. Rashid e Omar. A verdadeira história.

Aceitação.

- Mina vai para Londres e se desencanta com sua amiga Liz.
- Resolve ir a Tânger procurar Rashid para saber a verdadeira história do pai.
- Descobre que o pai foi para Tânger sozinho em 1985, que Rashid o ajudou na cidade e depois o levou para a Europa.
- Após passarem juntos um tempo em Paris, Rashid retoma a sua vida em Tânger e aconselha que Omar siga em frente com a sua vida.
- Mina finalmente se encontra e se aceita. Liga para a irmã e volta para o vilarejo na Itália.

MUITO OBRIGADA!

Texto:

Ana Claudia Lima

Marcia Mazo

Apresentação visual:

Ana E. Brandalise